

Vera Lúcia Coelho de Sousa



BRINCANDO E VIVENCIANDO ARTE

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Vera Lúcia Coelho de Sousa

BRINCANDO E VIVENCIANDO ARTE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof. Eliette Aparecida Aleixo

Bom Despacho

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Brincando e vivenciando arte socializando arte e brincadeiras:
Especialização em Ensino de Artes Visuais /. – 2015.
f (30)

Orientado r(a): Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Aleixo, Eliette Aparecida. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Brincando e vivenciando arte*, de autoria de Vera Lúcia Coelho de Sousa aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Eliette Aparecida Aleixo

- Orientadora

Willi de Barros Gonçalves

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha

Coordenador do CEEAV

PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido estar apta a fazer este trabalho, aos meus mestres (em especial a orientadora, Eliette Aparecida Aleixo) pela sua paciência e dedicação, à tutora do curso à distância, Aparecida que no decorrer deste curso se mostrou disponível e solícita às nossas necessidades .

Aos meus alunos que se dedicaram e colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

“O ser humano se movimenta sempre de uma forma simbólica e expressiva. Aquele que não procura interpretar estas significações não pode estar sabendo exatamente o que está fazendo.”

João Paulo Subirá Medina (1992)

RESUMO

Este estudo aborda algumas questões referentes à aprendizagem de Arte na escola, com foco na proposta metodológica de apreciação de obras artísticas, através do brincar. A fundamentação teórica está baseada em autores que teorizam sobre o ensino de Arte, como a importante professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, e de autores como Maria Heloísa Ferraz, Maria F. Fusari e Tizuko Morchida Kishimoto. A proposta de apreciação artística focou na temática das brincadeiras, o que se relaciona diretamente com o universo infantil. A prática de brincar e apreciar arte relacionada às brincadeiras objetivou proporcionar um aprendizado mais significativo para os alunos, crianças na faixa de oito a nove anos de idade. Dessa forma, constata-se que a esta experiência realizada com alunos do 4º ano do ensino fundamental gerou discussões importantes sobre o brincar e que foi um recurso facilitador da aprendizagem sobre dois importantes artistas que utilizam a brincadeira como temática em suas obras: Cândido Portinari e Ivan Cruz. Certamente este conhecimento propiciou estimular o processo criativo dos alunos, quando apreciaram obras artísticas e produziram também trabalhos pautados na temática das brincadeiras.

Palavras chave: Artes Visuais -brincadeiras infantis- apreciação artística.

Lista de imagens

Figura 1	p.19
Figura 2	p. 19
Figura 3	p. 20
Figura 4	p. 20
Figura 5	p.20
Figura 6	p. 20
Figura 7	p. 25
Figura 8	p. 25
Figura 9	p.25
Figura 10	p.26
Figura 11	p. 26
Figura 12	p.26
Figura 13	p. 26

SUMÁRIO

Introdução -----	p.09
Capítulo1 -A arte e as brincadeiras na escola	p. 10
1.2 O aprendizado escolar prazeroso	p.11
1.3 A escola é lugar de brincadeira?	p.12
1.4 O trabalho de arte em sala de aula	p.13
1.5 Em busca de uma aprendizagem significativa.....	p. 13
Capítulo2 - Sobre a leitura de imagem'-----	p.15
2.1 A leitura de imagem-----	p.16
2.2 A releitura de obras artísticas-----	p.17
2.3 A prática em sala de aula-----	p.17
2.4 Criação e experimentação artística-----	p.18
Capítulo 3 - Brincando e observando para fazer arte-----	p.23
3.1 A contextualização e a produção-----	p.23
3.2 Registro das atividades vivenciadas-----	p.23
Considerações finais -----	p. 29
Referências bibliográficas -----	p. 30

.Introdução

Este trabalho tem como objetivo propor referências artísticas sobre a apreciação e produção artística baseada em uma prática pedagógica no ensino de Arte que relacionou a ação do brincar com obras artísticas que representam a temática da brincadeira.

Toma-se como pressuposto que a brincadeira, uma ação basicamente universal possibilita um desenvolvimento peculiar no contexto social, histórico e cultural. Dessa forma, pode ser aliada à universalidade da arte também, possível de qualquer um usufruir.

Foi proposto para os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio da Palmira no município de Pompéu. a apresentação de obras de dois artistas brasileiros, Candido Portinari e Ivan Cruz que representam a temática do brincar. Foi proposto também o fazer artístico referenciado tanto nas obras quanto na experiência dos alunos como brincantes.

O foco deste trabalho é apresentar possibilidades de atividades com Arte incluindo a leitura de imagens de obras dos artistas e o estudo dos princípios de composição artística resultando em produções realizadas pelos alunos. Estas intercalam também momentos de diversão, que foi o ato de brincar propriamente dito quando foi proposto para os alunos.

Os alunos vivenciaram suas experiências e seu universo lúdico, brincando de várias formas. Esta prática proporcionou a apreciação, a contextualização de obras artísticas e o fazer artístico, em que resume uma das propostas mais atuais de aprendizagem e conhecimento em Arte, o que certamente ampliou o repertório imagético e estético dos alunos.

CAPÍTULO 1

1. A Arte e as brincadeiras na escola

Sabe-se que o uso de brincadeiras no espaço escolar é de grande significância para o ensino das crianças, pois auxiliam no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e moral destes. Tem também, o poder de aguçar a curiosidade da criança, permitindo assim um papel importante no contexto social. Diante disso, pergunta-se: qual seria o papel do professor nesse processo? Seria a brincadeira, com sua característica lúdica, um elemento facilitador na aprendizagem?

Importante ressaltar também o quanto é importante no processo de ensino/aprendizagem considerar as ideias postas pelos alunos, as quais o professor pode e aproveitá-las em suas atividades pedagógicas.

Embora a brincadeira seja uma atividade universal entre as crianças de diferentes populações, cada cultura possui uma forma diferente de expressão que é um reflexo das características ambientais específicas.

Vygotsky (1991) afirma que “a brincadeira mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras, até mesmo o faz de conta possui regras que conduzem o comportamento da criança”. Com isso, entende-se que o professor não deve também deixar que as brincadeiras simplesmente aconteçam à revelia. O professor deve estar atento nesta ação de brincar em que o aluno está envolvido, já que, as regras, de qualquer brincadeira traz ensinamentos sobre socialização, coletividade, além de auxiliar o desenvolvimento nos campos linguístico, cognitivo, físico e emocional. Com isso entende-se que o professor não deve deixar que as brincadeiras aconteçam à revelia do aluno. O professor deve estar atento a cada ato de brincar em que o aluno está envolvido, sempre o auxiliando no desenvolvimento físico,

1.2- O aprendizado escolar prazeroso

Neste contexto de averiguar sobre a importância da brincadeira no ambiente escolar pretende-se aliar a isto o desenvolvimento de um trabalho focado no ensino de Arte,

baseado no referencial teórico da “Abordagem Triangular”, proposta pela pesquisadora e professora Ana Mae Barbosa (1991). Esta proposta considera que o conhecimento em arte deve se basear na triangulação: contextualizar, apreciar e produzir arte.

Com isso pretende-se que os alunos tenham a consciência de suas capacidades em elaborar imagens artísticas, experimentando a apreciação das obras dos artistas Candido Portinari e Ivan Cruz, uma vez que a natureza da criança já condiz com um mundo imaginário e geralmente brincar e desenhar são desenvolvidos com o mesmo propósito lúdico.

A criança é considerada improdutiva para o esquema social adulto porque ela está ligada às coisas não sérias e não é produtiva, considerando o contexto social principalmente capitalista. À medida que vai crescendo, percebe-se que aos poucos o lúdico é desestimulado em função de priorizar uma série de aprendizados, estes mais pertencentes ao mundo adulto.

Isso acontece porque uma sociedade com todas as suas deformações e virtudes, estabelece a visão de um cidadão ideal que reflete também no contexto escolar, uma vez que a escola não deve ser a “oficina isolada onde se prepara o indivíduo, mas o lugar onde, em uma situação real de vida, indivíduo e sociedade constituem uma unidade orgânica”.

1.3 A escola é lugar de brincadeira?

Como professora e atuante nos anos iniciais do ensino fundamental, penso na possibilidade de trabalhar de uma maneira mais lúdica e prazerosa com os alunos do 4º ano, resgatando as brincadeiras atuais e de outros tempos revivendo-as, no ambiente escolar. Acredito que isto possa gerar um bom aprendizado em arte.

A criança é um ser social e sendo assim, produz também cultura no meio do qual está inserida. Dessa forma, em relação ao brincar, absorvem a prática e a experiência social e cultural do brincar no meio em que vivem, considerando também as relações estabelecidas entre elas e os adultos.

O autor Froebel considera que o brincar possa educar e auxiliar no desenvolvimento da criança e permite o estabelecimento de relações entre os objetos culturais e sua natureza, inclusive, espiritual.

Segundo Kishimoto (1999) as concepções froebelianas de educação , homem e sociedade estão intimamente conectadas ao brincar.

[...] a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade e contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo [...] a criança que brinca sempre, com determinação auto- ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção de seu bem e dos outros [...] O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (FROEBEL apud KISHIMOTO, 1999, P.23)

O processo de criação principalmente na brincadeira ocorre quando o indivíduo na sua imaginação pode transformar a realidade. Assim sendo, não se reduz às grandes obras do ser humano ou às obras de arte, mas sim ao fato de o indivíduo ser capaz de imaginar e fazer descobertas.

Dessa forma, seria desejável considerar no espaço escolar estas questões referentes à importância do brincar, que pode auxiliar no desenvolvimento da criança, em geral.

1.4 O trabalho de arte em sala de aula

A partir de alguns questionamentos para uma melhor compreensão das possibilidades do ensino de Arte na escola, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, propus realizar um trabalho com os alunos da Escola Municipal “Antônio da Palmira”, do município de Pompéu em uma turma composta por vinte e cinco alunos do 4º ano do ensino fundamental, focado na área de Arte, para também refletir sobre a condição dessa disciplina no contexto escolar.

Vale ressaltar que tratar a Arte como área de conhecimento, como as demais do currículo escolar, é condição indispensável para o enfoque contemporâneo do ensino dessa disciplina.

Segundo os PCNS Arte,

No percurso criador específico da Arte, os alunos estabelecem relações entre seu conhecimento prévio na área artística e as questões que um determinado trabalho desperta entre o que querem fazer e os recursos internos e externos de que dispõe entre o que observam nos trabalhos dos artistas, nos trabalhos dos colegas e nos que eles vêm realizando [...] (Brasil, 1997, p. 69)

1.5 Em busca de uma aprendizagem significativa

A condição de não me sentir segura o bastante para realizar um projeto de Arte com meus alunos que estão cursando o 4º ano do Ensino Fundamental, pelo fato de não possuir formação específica em Ensino de Arte e sim em Pedagogia, resolvi encarar este desafio e que, se bem sucedido, me traria um amplo aprendizado tanto para mim quanto para meus alunos, certamente.

Acredito que seja possível desenvolver um trabalho de Arte, mesmo o professor não possuindo uma formação específica neste campo de conhecimento. Considero que o professor possa trabalhar alguma habilidade artística dos alunos visando uma prática que contribua para o desenvolvimento da percepção, intuição, imaginação e raciocínio destes. Nesta proposta, por exemplo, o contato com obras artísticas, o conhecimento prévio do artista e do contexto em que foi realizada as obras apresentadas, proporcionaria aos alunos terem condições de fazerem uma descrição e interpretação das obras, além de estabelecer uma relação com as obras dos artistas estudados com as suas próprias criações.

Nessa proposta, foi feita uma seleção de obras dos artistas Candido Portinari e Ivan Cruz que retratam imagens de crianças brincando, com a intenção de, após o conhecimento das brincadeiras postas por estes artistas, os alunos pudessem fazer relações destas com as que eles conheciam e também brincavam

Quando tratamos da importância das práticas em Artes Visuais no contexto escolar e de seus objetivos em relação ao desenvolvimento do aluno é necessário lembrar que tal experiência deve ir além do ato de pintar, recortar, colar e fazer leitura de textos imagéticos, que é a instância da sensibilização.

Nessa lógica, cabe a nós, professores propositores, ter uma reflexão permanente sobre nosso fazer em sala de aula, com um olhar voltado à proposta de experiências que sejam significativas para o aluno.

O que se pretende quando destacamos que a aprendizagem deve ser significativa nas aulas de Arte, é que haja a possibilidade de uma interação mínima da criança com o campo da arte com experiências de diversas naturezas: no sentir, no manuseio de materiais e na criação artística, propriamente dita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, (1997, p. 25) o contato com a arte envolve:

A experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisas de materiais e técnicas a relação entre o perceber e imaginar e de realizar um trabalho de arte. A experiência de fruir, formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa. A experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas como dos próprios alunos. (Brasil, 1997, p. 17)

Se o aprendizado se dá de forma mecanizada sem algum envolvimento se torna uma experiência efêmera, sem significado e que com o decorrer do tempo, pode até ser esquecido.

Segundo o autor Gillo Dorfles (1987, p. 25), “toda nossa capacidade significativa, comunicativa e frutiva, é baseada em experiências vivenciadas por nós ou por outros antes de nós, mas de qualquer modo feitas nossas”. Em concordância com isso, também Larrosa (2004, p. 154) afirma que “a experiência é algo que nos passa, ou que nos acontece, ou que nos toca. Não o que o que acontece ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca”.

Nesse sentido, é desejável que o educador seja aquele que prepara e participa de um encontro dos seus alunos com as experiências artísticas, propiciando que estes sejam capazes de construir sentidos, na compreensão de conceitos, processos e valores.

CAPÍTULO 2

2.Sobre a leitura de imagem

O tema leitura de imagem tem sido o foco de atenção de muitos dos professores do ensino de Arte, principalmente a partir de do conhecimento de novas propostas metodológicas, relativo à esta temática. Percebe-se, atualmente, um estudo mais ampliado em relação á leitura de imagem, baseado em orientações didáticas mais consistentes, depois de décadas de hegemonia da livre expressão.

Nessa linha de pensamento, Ana Mae Barbosa afirma que:

(...) a maior parte dessa aprendizagem informal é inconsciente. A imagem nos domina porque não conhecemos a gramática visual nem exercitamos o pensamento visual para descobrir sistemas de significações através das imagens (Barbosa, 1998, p. 138)

A criança tem cotidianamente a oportunidade de poder observar imagens figurativas fixas, em movimento e produções de arte abstratas. Seria favorável para ela a oportunidade também de ampliar o trabalho em sala com objetos e imagens de produções artísticas a nível regional, nacional, e internacional, além de oferecer o contato com artistas. Desta forma o professor poderá possibilitar para as crianças desenvolverem relações entre as representações visuais e suas vivências grupais, enriquecendo seu conhecimento de mundo, das linguagens das artes e instrumentando-as como leitoras e produtoras de trabalhos artísticos.

2.1 A leitura de imagem

Pretende-se, neste capítulo, trazer à tona uma experiência pedagógica no campo da arte, relativo à fruição e produção de obras artísticas com alunos do 4º ano do ensino fundamental. Em se tratando do ensino específico de Artes Visuais na escola, é preciso possibilitar ao aluno experiências de fruição de obras artísticas a fim de exercitar e aprimorar um olhar sensível e diferenciado para produções plásticas diversas. Para isso é desejável que o professor instigue o aluno à reflexão, possibilitando uma compreensão do aprendizado em arte para além do fazer artístico.

Considerando uma proposta contemporânea para o ensino e aprendizagem em Arte o professor deve propiciar o exercício de leitura de imagens artísticas em sala, sendo favorável que este componha um acervo mínimo de obras artísticas produzidas em diversos períodos da história da Arte para que este exercício possa fazer parte do cotidiano dos alunos no espaço escolar.

Propiciar a leitura de imagem de forma detalhada constitui um importante canal de conhecimento que pode cada vez mais ser aprimorado já que a intenção é estimular que os alunos tenham um olhar mais sensível, exercitado de forma contínua e gradativa. “Essa educação do olhar” pode favorecer ao aluno desenvolver o senso crítico e estético diante de obras artísticas, percebendo além de cores formas, texturas e outros elementos, a possibilidade de criar várias hipóteses sobre a intenção de elaboração da obra estudada.

Estimular as habilidades de percepção, intuição raciocínio e imaginação com a leitura de obras artísticas pode assim favorecer aos alunos a serem mais autônomos e atuantes para exercerem também sua leitura de mundo, situação esta que extrapola o universo da sala de aula e os prepara certamente para desempenhar também seu papel de cidadão na sociedade.

2.2 A releitura de obras artísticas

A chamada “releitura” é uma prática que amplia a leitura de uma obra artística, significando reinterpretá-la através do fazer artístico. Isto não significa “copiar” o que foi visto, mas a partir do que foi visto, pensar em outras possibilidades de representação plástica com referência nesta, colocando seu estilo, seu olhar e a marca a pessoal de quem fez a releitura.

Segundo Ana Mae Barbosa,

Quando o aluno observa obras de arte e é estimulado e não obrigado a escolher uma delas como suporte de seu trabalho plástico e a sua expressão individual se realiza da mesma maneira de que se organiza quando o suporte estimulador é a paisagem que ele vê ou a cadeira de seu quarto [...]. O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem (Barbosa, 1991, p. 107).

Sendo assim fazer arte pensando, raciocinando e sentindo sobre o trabalho que se realiza podem garantir um aprendizado mais efetivo e significativo para o aluno, pois coloca, neste caso em evidencia sua expressão individual e sensorial, para além de sua habilidade artística.

2.3 A prática em sala de aula

A prática de ensino disposta em aulas no ensino fundamental inclui além do planejamento pedagógico, uma análise criteriosa de tantas questões que envolve, o ato de ensinar, para que possamos alcançar os objetivos propostos.

Se, somos portadores de um saber específico, temos que possibilitar ampliar e divulgar tal conhecimento de forma democrática, para que a prática em sala de aula seja produtiva e enriquecedora. Neste sentido é inevitável colocar em pauta a condição de arte estar atrelada ao conhecimento e a vivência cultural diversa, pois como afirma a autora Ana Mae Barbosa (1998).

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a história a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (Barbosa, 1991,p. 107)

Dessa forma, estando o professor atento aos campos cultural e artístico para trabalhar em sala de aula, certamente alcançará seus objetivos de estimular a expressividade e valorizar as produções artísticas dos alunos.

2.4 Criação e experimentação artística

No trabalho de qualquer tipo experimentação, estão envolvidos: criação, construção, imaginação e percepções de várias ordens (sensorial, visual, sonora). Por meio da arte, o ser humano pode formar e transformar o que o mundo da natureza e da cultura lhe oferece em algo significativo. Através de seu modo de ver o mundo, do seu modo de lidar com a vida, de sentir emoção ou não diante de fatos, de refletir

sobre eles, de chorar, de sofrer, agir e comunicar-se, torna-se uma marca do produtor.

Neste contexto, busquei em uma prática pedagógica conhecer e explorar discussões e produções artísticas com referência em algumas obras dos artistas plásticos Candido Portinari e Ivan Cruz. Nesta proposta a temática, escolhida foi “O brincar e o apreciar” bastante explorada por estes dois artistas.

Além disso, também inclui neste projeto a vivência de momentos lúdicos e divertidos a partir de discussões sobre brincadeiras mais conhecidas pelos alunos. Com isso pretende-se que os alunos despertem um real interesse tanto por produções artísticas de artistas renomados na história da arte quanto nas produções de arte realizadas por eles na escola.

Este projeto foi desenvolvido numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Antônio da Palmira, com alunos da uma faixa etária de até nove anos. As obras artísticas escolhidas para o trabalho de fruição e produção artística foram: “Meninos brincando de pipa”, “Futebol”, “Pulando carniça”, “Palhacinhos na gangorra” do artista Candido Portinari.

Segundo Ana Mae Barbosa,

Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogan políticos. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual e sua síntese através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade, é uma forma de prepara-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (Barbosa, 1998 p.17)

Figura 1- futebol



Figura 2- pulando carniça



Fonte: www.museudainfancia.unesc.net/memorial/expo_iberiacervoportinari

Vale ressaltar que todos veem e vivem os fatos à sua maneira, não significa que todos vivenciam a mesma época ou os mesmos acontecimentos ou que tenham sentido e interpretado da mesma forma. Por isto a contextualização histórica e cultural da produção artística se torna importante para que os alunos percebam em que momento histórico, cultural e social foram criadas as obras estudadas. Os artistas viveram ou vivem em algum tempo, munidos de alguma experiência de vida que inevitavelmente são transportadas para suas obras. Daí a importância também do professor estar atento que no processo do ensinar/aprender arte há a necessidade de percepção e construção de conceitos artísticos fundamentados no tempo e espaço.

Figura 3- palhacinhos



Figura 4- brincando de pipas



Fonte: www.museudainfancia.unesc.net/memorial/expo_iberiacervoportinari

Figura 5- jogo de futebol



Figura 6- pulando corda



www.brincadeirasdecrianca.com.br

Estas foram as obras apresentadas aos alunos, com intuito do grupo observar as características expressivas dos elementos presentes nas obras como, paisagens naturais e artificiais, ponto, linha, formas, luminosidade e variação de cores,

De acordo com Ana Mae Barbosa,

A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor. O importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler. A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler imagem e avalie-la, esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico (Barbosa, 2009, p. 39).

O procedimento metodológico foi pautado na “Abordagem Triangular” proposta pela arte/educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, a qual orienta que o conhecimento em Arte deva estar fundamentado nas ações de contextualizar, apreciar e no fazer artístico.

CAPÍTULO 3

3. - Brincando e observando para fazer arte

Para dar início à realização do projeto comecei a conversar com os meus alunos sobre como seria a proposta e de como seria nossas atividades. Num primeiro momento faríamos algumas brincadeiras das quais eles provavelmente já conheciam e estavam habituados a fazer no dia-a-dia.

Após isso, os alunos realizariam alguns desenhos tendo como referência algumas obras dos artistas Candido Portinari (1903-1962) e Ivan Cruz (1947 “as obras acima referidas”

Após a realização deste momento lúdico, onde os alunos puderam vivenciar várias brincadeiras, como corre cutia, pique pega, pular cordas e queimada no ambiente externo da escola, retornamos à sala de aula para que pudessemos dar continuidade ao trabalho. Que foi a apresentação de algumas obras do artista Candido Portinari e de Ivan Cruz onde representavam brincadeiras. Também incluindo nesta apresentação o conhecimento das biografias dos respectivos pintores, quem eram, onde nasceram quais as obras importantes.

Nessa etapa devo confessar que fiquei um pouco apreensiva, na expectativa, sobre como os alunos se comportariam com essa atividade, já que era algo novo tanto para elas quanto para mim.

De certa forma estava tanto na condição de ensinar quanto aprender arte. Ainda assim, percebi a possibilidade dos alunos experimentar uma atividade artística, por meio de observação e interação com as obras de arte apresentadas, integradas com a prática de brincadeiras.

Em relação às brincadeiras, estimei aos alunos a perceberem o espaço físico no entorno, a observarem os detalhes das paisagens, das cores e formas, além dos movimentos provocados pelas brincadeiras infantis, o que pôde ser comparado com as pinturas dos artistas estudados quando representaram essa temática. A proposta foi de relacionar as cores, formas, e ambiente físico, utilizados por eles em suas obras.

A princípio, ao apresentar as obras artísticas selecionadas para esta atividade, permiti ampla liberdade aos alunos para que fizessem suas análises de acordo com suas percepções, tentando não interferir entendendo que seriam capazes disso.

Neste processo de apreciação artística permiti aos alunos a escolha das obras que retratavam as brincadeiras que mais se identificavam com eles, e logo após questionei sobre as suas percepções em relação a elas, podendo dizer tanto o que viam suas sensações e até sentimentos provocados por tais pinturas. Assim poderia verificar o interesse dos alunos no momento da realização artística.

3.1 A contextualização e a produção

No ato da escolha das imagens e observação mais detalhada sobre elas, preparei algumas perguntas, de modo a orientar minimamente a leitura destas, descritas a seguir:

- A) Quais as brincadeiras que você identifica que estão representadas nas pinturas do artista plástico Ivan Cruz?
- B) Há alguma brincadeira ou brincadeiras representadas na obra desse artista que você costuma brincar no seu a dia?
- C) O ambiente retratado nas pinturas de Candido Portinari se trata de uma paisagem urbana ou rural?
- D) As brincadeiras ou brinquedos usados há algum tempo atrás, nos tempos de nossos avós, apresentam semelhanças com os usados hoje em dia?
- E) O que há em comum entre as pinturas desses dois artistas? Há semelhanças de traços, linhas ou cores?
- F) Que tipo de ambiente está mais presente nas pinturas que você viu?
- G) Porque você acha que estes artistas colocam alguns cenários ou paisagens onde acontecem as cenas das brincadeiras?

Os alunos se identificaram com muitas brincadeiras que viram nas obras apresentadas e responderam que muitas delas faziam parte de seu cotidiano e que gostavam de vivenciá-las. Também identificaram alguns ambientes retratados nas

pinturas como o campinho de futebol, relatando que costumavam jogar bola em áreas como lotes vagos que adaptavam para a prática dessa atividade.

Após estimular os alunos nas suas observações com as perguntas apresentadas acima, solicitei que fizessem um desenho de forma a representarem algo que fosse mais significativo para eles, depois de conhecerem as obras dos artistas estudados.

3.2 Registros das atividades vivenciadas

No momento das atividades lúdicas as crianças perguntaram:

_ “Podemos brincar, de bola?”

_ “A queimada é a nossa brincadeira preferida.”

Quando eu mencionei as brincadeiras que vimos nas telas de Candido Portinari, uma criança disse:

_ “Os meninos gostam mais de brincadeiras de correr, de bola, soltar pipas, pega-pega, mas as meninas, algumas gostam de brincar de bonecas, de roda e de amarelinha”...

Quando eu perguntei “por que gostam de brincar de correr”.

_ “Por que é muito bom a gente, fica mais alegre”.

A vivência das brincadeiras, e familiaridade das crianças com as que viram nas telas dos artistas, foi de grande importância para que compreendessem e estabelecessem semelhanças em suas produções e as atividades propostas.

A relação das brincadeiras e a atuação dos alunos com o fazer artístico se fundiram em uma prática prazerosa. Isto porque o fato de poderem brincar antes de fazer os desenhos pôde ampliar algumas competências importantes dos alunos tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. O brincar proporcionou a eles a reflexão sobre a realidade da cultura da qual vivem, questionando regras e também seus papéis sociais, mesmo que inconsciente.

Acredito que produção artística se tornou uma atividade significativa para os alunos, pois por intermédio da apreciação das obras de arte apresentadas eles estabeleceram relações com seu universo infantil, podendo compor em suas produções a sua individualidade, com pessoas, objetos específicos à cultura regional, a natureza, cenas familiares, cores, forma e linhas.

Como professora proponente, questionei se os alunos vislumbraram alguma concepção de arte. Percebi que ao serem estimulados para realizarem esta proposta artística tiveram uma percepção mais aguçada sobre o mundo a sua volta. Percebi também uma melhor compreensão deles mesmos como participantes de um ambiente social e cultural.

Creio, com base em minha opinião pessoal, que o trabalho proposto propiciou a ampliação da sensibilidade, criatividade, originalidade, inventividade, senso crítico, além de possibilitar que eles reconhecessem as diversidades de cada indivíduo, o que coincide com a proposta dos PCNS de Arte (Brasil, 1997 p.69), quando relata que a disciplina de Arte “propicia e amplia o repertório cultural do aluno a partir do conhecimento estético, artístico e contextualizado, aproximando-o do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações.” Além disso, não se pode deixar de citar também que o aspecto lúdico, que, segundo acredito, possibilitou às crianças uma vivência única em relação às brincadeiras experienciadas.

Presumo que este aspecto lúdico relacionado às brincadeiras estimulou o corpo e a mente, de forma a propiciarem aos alunos desenvolver habilidades que envolveram identificação, análise e comparação.

Segundo as autoras Ferraz e Fusari :

O brincar nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experienciar novas situações e ajuda-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético [...] a prática artística é vivenciada pelas crianças como uma atividade lúdica, onde o fazer se identifica com o brincar, o imaginar com a experiência da linguagem ou da representação (Ferraz e Fusari 1999, p. 84).

Quanto mais plenas forem as experiências que as crianças vivenciarem, mais probabilidade elas terão de desenvolver a imaginação e a criatividade em suas atividades, especialmente por meio de suas brincadeiras e quanto mais

possibilidades lhe forem apresentadas para ampliar a imaginação, mais amplas serão suas ações/interações com o mundo.

A seguir algumas brincadeiras vivenciadas pelo grupo.

Figura 7- jogando queimada



Fonte: Autoria própria/ 2015

Figura 8- cambalhotas



Fonte: Autoria própria/ 2015

Figura 09- Pique-pega



Fonte: autoria própria/ 2015

Figura 10- desenho de aluno cambalhotas



Fonte: autoria própria/ 2015

Figura11 - desenho de pipas



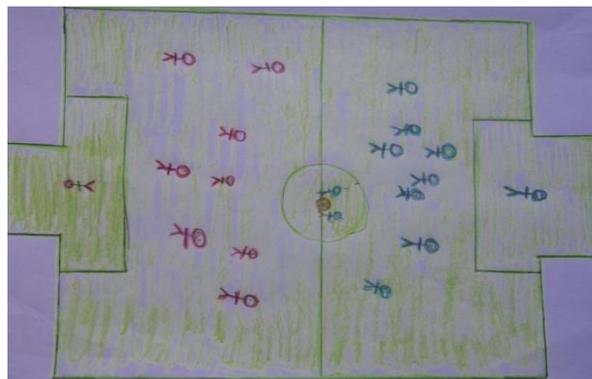
Fonte: autoria própria/2015

Figura 12- pulando corda



Fonte: Autoria própria/ 2015

Figura 13 - desenho de campo de futebol



Fonte: autoria própria/2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o ensino em Arte amplia o repertório cultural do aluno a partir do conhecimento estético e artístico é que se propôs nesta pesquisa uma estratégia de aprender Arte relacionada com o ato de brincar.

Com base em estudos feitos sobre as brincadeiras, argumentou-se que o ato de brincar promove diferentes possibilidades de conhecimento também no campo pedagógico, e que, que neste caso pode ser desenvolvido com ludicidade e prazer. Sendo assim, busquei desenvolver este trabalho incluindo uma prática pedagógica que pudesse ser significativa para os alunos.

Levando-se em consideração que a concepção da livre expressão na educação, “ levou a ideia de que a arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos, e a ideia de que a arte não é ensinada mas expressada” (Barbosa, 1999 p. 80), talvez a criança até considere a realização de propostas artísticas como uma brincadeira e sem dúvida pode se tornar um jogo extremamente importante para o seu desenvolvimento cognitivo afetivo e cultural.

Na realização das atividades propostas aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental pode ser observado que eles conseguiram articular a contextualização com o fazer artístico estabelecendo relações com a leitura de imagens por eles observadas, juntamente com as experiências vivenciadas nas brincadeiras. Isto, porque conseguiram “desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens de arte” (Barbosa, 1988 p. 24)

Com a finalização do trabalho verificou-se a possibilidade de maiores projeções em relação á atuação com atividades artísticas na escola. Vale ressaltar que não se pretendeu aqui eximir da figura do professor específico de Arte, que é figura fundamental no ensino da disciplina de Arte. O que foi pretendido foi literalmente “arriscar” uma proposta de conhecimento artístico, aliado á condição do brincar.

Apesar de uma avaliação positiva em relação a este trabalho, devemos investir para que a escola tenha presente esta disciplina com o professor específico para ministrar estas aulas. Conclui-se que é possível investir também em propostas, mesmo que mais “tímidas”, no campo da Arte, no sentido de oferecer para os alunos alguma vivência artística, como realizado neste trabalho, quando não se tem presente a disciplina de Arte na escola.

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (org.) **Arte educação: leitura de subsolo. 2. São Paulo: Cortez, 1999.**

BARBOSA, Ana Mae Bastos. **A imagem no ensino de arte.** Porto Alegre: Perspectiva, 1991.

BARBOSA Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: Editora C/Arte. 1998

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria e Ensino Fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais: artes,** Brasília: MEC, 1997.

DORFLES, Gillo. **O devir das artes.** Lisboa: Martins Fontes, 1987.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Arte na Educação Escolar.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

[http:// aprendendo-e-brincando.bolgspot.com.br/2013/04/biografia-do-artista-plastico-ivan-cruz.htm/](http://aprendendo-e-brincando.bolgspot.com.br/2013/04/biografia-do-artista-plastico-ivan-cruz.htm/) acesso em 30/11/2015

[http:// portinari.org.br/candinhoindex.htm](http://portinari.org.br/candinhoindex.htm) acesso em 30/11.2015

[http:// museudainfancia.unesc.net/memorial/expo.htm](http://museudainfancia.unesc.net/memorial/expo.htm) acesso em nov.2015